

Material complementar

Como Deus Governa a Família

Efésios 6.1-4

Antes de ensinar como a família deve funcionar, Deus primeiro define o que ela é. Desde o princípio, vemos que Deus cria a realidade e a expressa por meio da linguagem. Em Gênesis, Ele não apenas cria todas as coisas, mas também lhes dá nome e propósito. Isso significa que não cabe à cultura, à sociedade ou aos sentimentos humanos definir o que é uma família; essa definição pertence ao próprio Deus.

As Escrituras revelam que Deus criou o homem e a mulher para formarem uma unidade. Em Gênesis 1.27 lemos que Deus criou o ser humano à Sua imagem, homem e mulher os criou. Em Gênesis 2.24, estabelece-se o padrão da família: um homem e uma mulher unidos em aliança.

A própria língua hebraica ilustra aspectos importantes dessa estrutura. O homem é chamado *ish* e a mulher, *ishah*. Quando formam uma família, tornam-se pai (*av*) e mãe (*am*). O pai representa a força da casa, aquele que sustenta, protege e estabelece direção. A mãe representa a união da casa, aquela que conecta, agrega e mantém os relacionamentos saudáveis.

Depois, Deus acrescenta à família os filhos. O filho (*ben*) representa a continuidade da casa, a semente que perpetua aquilo que foi construído. A filha (*bat*) representa a identidade da casa, a marca deixada pelas gerações.

Por isso, uma família enfraquece quando há ausência da força que deveria vir da figura paterna. Da mesma forma, uma casa perde afeto, união, identidade e senso de pertencimento quando falta a influência saudável da figura materna. Deus não apenas define a família, Ele também estabelece os princípios pelos quais ela deve ser governada.

1. O Princípio da Obediência

Paulo inicia dizendo: “Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo”.

A obediência não é uma invenção cultural nem uma preferência de determinada geração, ela é um princípio divino. A obediência pressupõe direção, ordem, autoridade, clareza de propósito e liderança. Onde não existe orientação, torna-se impossível exigir obediência.

Por isso, a omissão dos pais frequentemente produz a desobediência dos filhos. A criança não nasce sabendo obedecer. A obediência precisa ser ensinada, treinada e cultivada ao longo da vida. Isso exige tempo, esforço, correção e perseverança.

Pais omissos acabam criando filhos governados pelos próprios desejos. O exemplo de Eli, o sacerdote, ilustra essa realidade. Embora ocupasse uma posição espiritual elevada, falhou em corrigir seus filhos. Sua omissão produziu consequências devastadoras para sua casa.

Muitos pais não disciplinam porque vivem dominados por diferentes medos. Alguns têm receio de serem firmes demais e afastarem os filhos. Contudo, filhos precisam de estabilidade. A firmeza equilibrada produz segurança. Outros temem a rejeição e tentam ser amigos dos filhos antes de serem pais. Entretanto, amigos eles terão muitos ao longo da vida. Pai e mãe, porém, terão apenas um.

Há também aqueles que evitam corrigir por causa dos próprios erros do passado. Sentem-se desqualificados para orientar porque reconhecem suas falhas. Porém, ninguém se torna incapaz de ensinar a verdade apenas porque não a conheceu plenamente em outros momentos da vida.

Outros evitam o confronto para preservar uma falsa paz dentro de casa, mas a família que se deseja construir muitas vezes exige a guerra que se tem evitado enfrentar. A ausência de conflito não é necessariamente sinal de saúde, às vezes é apenas sinal de omissão.

2. O Princípio da Honra

Depois da obediência, Paulo apresenta um princípio ainda mais profundo: “Honra a teu pai e a tua mãe”.

A obediência e a honra não são a mesma coisa. Uma criança obedece porque está sob autoridade, enquanto um adulto honra porque reconhece valor.

A honra preserva relacionamentos, fortalece vínculos e estabelece ordem dentro da família. Quando a honra desaparece, o caos encontra espaço para crescer. A cultura moderna frequentemente celebra a rebeldia e despreza a autoridade, mas o Reino de Deus continua fundamentado na honra.

Muitas vezes aquilo que a Bíblia chama de desonra recebe nomes mais suaves em nossa sociedade, como falta de respeito, grosseria ou independência exagerada. Contudo, a Palavra de Deus trata o assunto com seriedade.

A desonra dos filhos traz consequências graves. O mandamento afirma que aqueles que honram pai e mãe recebem a promessa de uma vida longa. Existe uma verdade simples que precisa ser lembrada: nós vivemos aquilo que toleramos. Onde se tolera desrespeito, cresce o desrespeito. Onde se tolera bagunça, cresce a bagunça. Onde se tolera indisciplina, cresce a indisciplina.

3. O Princípio da Responsabilidade

Paulo continua dizendo: “E vós, pais...”.

É interessante observar para quem a responsabilidade é direcionada. Paulo não a coloca sobre a escola. Não a transfere para o governo. Não a deposita sobre a igreja. Ele a coloca diretamente sobre os pais.

A principal responsabilidade espiritual pela formação dos filhos pertence à família, mas Paulo acrescenta uma advertência importante: “Não provoqueis vossos filhos à ira”. O problema não está na disciplina. O problema está em disciplinar sem amor, sem coerência e sem sabedoria.

Os pais podem provocar os filhos à ira por meio da ausência, do favoritismo, de promessas não cumpridas, de punições injustas e da hipocrisia. Um dos caminhos mais rápidos para gerar revolta é exigir dos filhos aquilo que os próprios pais não praticam. Quando o discurso e a vida não caminham juntos, nasce o ressentimento.

Outro extremo é o rigor excessivo. Em Colossenses 3.21, Paulo adverte para que os pais não irrite seus filhos a ponto de fazê-los perder o ânimo. Há filhos que crescem

acreditando que nunca são bons o suficiente, que jamais conseguem agradar ou receber aprovação. O resultado não é maturidade, mas desânimo.

O favoritismo também destrói relacionamentos familiares. A história de Jacó e José mostra como o tratamento desigual produz ressentimento profundo e conflitos duradouros.

Por outro lado, a omissão também é destrutiva. Eli não provocou seus filhos à ira, mas também não os corrigiu. Tanto a dureza excessiva quanto a ausência de correção conduzem ao fracasso.

4. O Princípio do Discipulado

Paulo conclui instruindo os pais: “Mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor”.

A expressão “criai-os” carrega a ideia de nutrir, desenvolver e conduzir à maturidade. Não se trata apenas de alimentar ou prover recursos materiais, mas de formar caráter e fé.

Esse discipulado possui dois elementos inseparáveis.

O primeiro é a doutrina. Os filhos precisam aprender a verdade. Precisam saber o que é certo e o que é errado. Precisam conhecer a vontade de Deus e compreender Seus caminhos.

O segundo elemento é a admoestação. Isso envolve correção, confronto, disciplina e estabelecimento de limites. Pais saudáveis fazem ambas as coisas. Eles ensinam e corrigem. Instruem e disciplinam. Demonstram amor e exercem autoridade.

A família não foi chamada apenas para conviver debaixo do mesmo teto. Ela foi chamada para ser um ambiente de formação espiritual, onde a próxima geração aprende a conhecer, amar e obedecer ao Senhor.

Conclusão

Deus não constrói famílias por acidente. Ele constrói famílias quando pais assumem sua responsabilidade. Ele constrói famílias quando pais discipulam seus filhos. Onde não há

obediência, honra, responsabilidade e discipulado, existe apenas convivência. Pessoas dividem o mesmo espaço, mas não experimentam o propósito divino para a família.

Nos lares em que esses pilares são praticados, existe uma família sendo edificada segundo o projeto de Deus. Uma família que reflete Sua ordem, Sua sabedoria e Sua glória para as próximas gerações.